

## APRESENTAÇÃO

95. 93 A revista Formação nasceu em 1994, produto da necessidade de divulgar trabalhos de pós-graduandos. Hoje, passados quatro anos, nota-se crescente interesse de leitores e autores em garantir sua continuidade. O número de 1997 ainda há pouco era procurado nos locais de venda e o afluxo de textos é expressivo.

bio 95. 95 Os artigos deste número são do domínio da Geografia mas apontam para um rica diversidade de espaços que o exercício dessa ciência permite resgatar. Abrindo a revista, Endlich e Bernardino discutem o papel da linguagem na produção do conhecimento e nas relações de poder a ela inerentes. Em seguida, Benjamin analisa a cafeicultura no município de Osvaldo Cruz pela ótica do ciclos longos de Kondratieff e das dualidades brasileiras de Ignácio Rangel. No terceiro texto, Falconi da Hora reflete sobre a (re)estruturação do espaço urbano e seus agentes, principalmente o Estado, de cuja ação para controle do espaço resultam especulações imobiliárias e práticas diversificadas de apropriação da cidade. Finalmente, Silva chama a atenção para peculiaridades econômicas e sociais da Amazônia, analisando as lutas de seringueiros na defesa de reservas extrativistas como alternativa de reforma agrária, em especial no Acre. Dessa pluralidade temática e de espaços abordados decorre a escolha da gravura de Malacrida para figurar na capa. A artista recorreu a formas, cores e texturas cujo movimento aponta para o fluir do diverso e suas possibilidades espaciais.

ave de de y a 94. Duas novidades comparecem este ano. Uma delas é o expressivo volume de resenhas. Aliás, a divulgação de resenhas é um hábito que merece ser reforçado pelos professores do curso, pois possibilita socializar parte da produção crescente de títulos novos que continuamente chegam ao mercado. Além de permitir a atualização bibliográfica do profissional, a resenha é um campo fértil para o debate e a reflexão crítica.

97 Outra novidade deste número é a publicação dos melhores textos elaborados por candidatos a vagas no curso, por ocasião da avaliação escrita.

100 O uso indiscriminado do termo "globalização" tem contribuído para banalizá-lo. A expressão circula com facilidade e rapidez na mídia, assim como nas conversas sobre preços, produtos disponíveis no mercado, salários, economia nacional, cultura e assim por diante. Pressões políticas neoliberais têm colaborado para imprimir sua aceitação tácita no universo de valores em que a busca do Estado mínimo define parâmetros nas relações de produção. Nem sempre se abrem espaços para reflexão e discussão conceptual do termo. Considerando que se trata de um conceito em construção frente a peculiaridades dos movimentos históricos nos dias atuais, o Curso de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP teve por oportuna a inclusão do tema "Mundialização, globalização e estruturação geopolítica" no temário submetido a sorteio para a prova de conhecimento específico em novembro de 1997. A pluralidade de abordagens justificou a escolha de sete redações, consideradas melhores. Infelizmente, uma delas não foi encaminhada à direção da revista em tempo hábil. Por este motivo, não pudemos publicá-la. No entanto, o leitor poderá defrontar-se com seis textos instigantes.

104 109 Esperamos que, para o número de 1999, mestres formados pelo curso de pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP façam suas contribuições, publicando resumos ou capítulos de suas dissertações, seguindo o exemplo de Maria Lúcia Falconi da Hora neste número. Desta forma, a revista estará cobrindo manifestações de estudantes desde o momento da prova escrita, para o ingresso no curso, até a conclusão do mestrado. E assim que começarem a ser defendidas as teses de doutorado, o espaço para sua divulgação também estará assegurado.

Recomenda-se, aos colaboradores, a observância das normas para publicação impressas na penúltima página da revista.